política cidadania

Prefeitos recorrem à Famurs em busca de solução ao piso da enfermagem

Gestores temem impactos nas contas e no atendimento em hospitais e clínicas. Presidente da Amvat entende que municípios não tem como bancar com os custos adicionais

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

MATEUS SOUZA



Assembleia na Casa do Morro discutiu sobre estratégia regional frente ao impacto do piso salarial nos cofres públicos

A aprovação do novo piso salarial da enfermagem foi um dos temas principais da reunião de ontem da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat). O assunto tira o sono dos prefeitos, que estudam como minimizar o impacto aos cofres públicos. A entidade vai recorrer à Famurs na luta para evitar um colapso nas contas e também nos serviços de saúde.

O encontro, ocorrido na Casa do Morro, em Cruzeiro do Sul, foi marcado por queixas dos gestores à maneira como o tema foi discutido e votado em Brasília, sem que municípios e hospitais fossem consultados. Segundo o presidente da Amvat e prefeito de Colinas, Sandro Herrmann, os prejuízos podem ser maiores num longo prazo.

"Precisamos ter uma segurança de que não vamos inviabilizar nossos municípios. Talvez nesse momento alguns tenham condições de arcar com os custos, mas e como fica para daqui dez, 15 anos? Vamos levar nossos anseios e ver com a Famurs como trabalhar para minimizar os prejuízos", salienta.

Herrmann reitera que os gestores não discutem a importância de uma valorização aos profissionais, mas entende que o novo piso foi decidido "a toque de caixa" no Congresso. "Precisamos buscar alternativas, de fazer uma complementação aos hospitais e municípios. Os recursos precisam sair de algum lugar e nós não temos mais como mexer em nossos orçamentos".

Redução nos atendimentos

O presidente da Amvat cita que há "diferentes tamanhos de impactos" e cita o exemplo de Colinas. "Nossos enfermeiros já recebem acima do piso da categoria. A nossa preocupação maior é com os hospitais, as nossas clínicas geriátricas, pois temos responsabilidade com nossos idosos. Mantemos convênios com algumas e não queremos que isso resulte na redução de atendimento".

Somente na área de abrangência da Amvat, a projeção é de um impacto de pouco mais de R$ 6 milhões por ano, segundo estimativa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Já os hospitais da região devem ter um incremento de R$ 25 milhões nas despesas.

Demissões

Anfitrião da assembleia, o prefeito de Cruzeiro do Sul, João Dullius, também manifestou preocupação com os efeitos nos hospitais. "Estes profissionais são merecedores, mas sabemos que isso vai impactar. Será impossível alguns hospitais não terem que demitir, ou exonerar", pontua.

O debate sobre o piso salarial da enfermagem será incluído na pauta do próximo workshop da Famurs, que ocorre entre os dias 26 e 27 de setembro, em Porto Alegre. "Precisamos encontrar uma forma de se proteger melhor em relação a isso", opina o prefeito de Estrela, Elmar Schneider.

Convites

Durante a reunião da Amvat, duas entidades fizeram convites aos prefeitos para eventos que ocorrem nos próximos dias. Vice-presidente da Amturvales, Charles Rossner destacou a **segunda edição do Seminário Estadual de Turismo no Vale do Taquari**, que ocorre na próxima sexta-feira, 26, em Vespasiano Corrêa.

Outro convite foi para o **14º Seminário do Sincovat**, feito por integrantes da entidade e do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Vale do Taquari. O evento ocorre no dia 22 de setembro, no Teatro Univates.

Governo define empresa para fazer paradas de ônibus

Abrigo de ônibus na avenida Benjamin Constant que substitui estrutura retirada ano passado é um dos investimentos previstos no edital. MP segue na mira e fará nova verificação do futuro ponto em setembro

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

MATEUS SOUZA



Usuários usam parada sem proteção e banco na Av. Benjamin Constant

Foi definida a empresa responsável pela construção de oito abrigos de ônibus na cidade. Entre eles, está a nova parada na avenida Benjamin Constant, que substitui o antigo ponto localizado em frente ao prédio do INSS. A responsável pela obra será a Tomczak Indústria de Estruturas Metálicas, de Frederico Westphalen.

O governo de Lajeado acerta com a empresa os últimos detalhes do contrato a ser firmado nos próximos dias. Conforme o subprocurador geral do município, Natanael Zanatta, o investimento na construção dos abrigos será de R$ 804,1 mil. As obras devem iniciar até 30 dias após a assinatura do documento.

A construção da nova parada na Benjamin resolverá um gargalo criado há pouco mais de um ano, quando a antiga estrutura foi demolida. Com isso, o ponto de ônibus foi deslocado para a quadra seguinte da avenida, na esquina com a travessa Pedro Kreutz. O local, porém, não tem proteção e bancos e é alvo frequente de reclamações de usuários.

A estrutura mede 45 metros quadrados e inclui seis luminárias de LED, além de esquadrias de ferro e fechamento com vidros. Outras três paradas estão as mesmas medições, enquanto as demais terão 34,8 metros quadrados.

Além das linhas de ônibus urbano de Lajeado, a parada da Benjamin Constant também é utilizada por usuários do transporte intermunicipal, que vão para municípios como Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela, Santa Clara do Sul e Venâncio Aires.

Local definido

Reportagem do A Hora, em junho, mostrou a definição do governo em relação ao local da futura parada de ônibus. Após dificuldades em encontrar um local que estivesse de acordo com lojistas, o Executivo bateu o martelo e decidiu construir o novo ponto ao lado da antiga sede da Unimed. A mudança de ponto, no entanto, ainda não foi executada.

Prazo do MP

A situação da parada de ônibus na Benjamin Constant chegou também ao Ministério Público. Em procedimento instaurado em abril, o promotor de Justiça de Lajeado, Sérgio Diefenbach, cobra soluções por parte do Executivo ao problema. O caso chegou ao MP a partir de uma solicitação da câmara de vereadores.

Em maio, um ofício foi encaminhado ao município, que respondeu e confirmou o novo ponto de ônibus. Há duas semanas, Bervian informou o nome da empresa vencedora da licitação. Em 30 dias, o MP fará uma nova verificação no local.

Opiniãoanálise

Já estamos em pós-pandemia?

A final, a pandemia acabou ou não acabou? Ainda precisamos viver sob o temor de uma pandemia, ou já superamos os principais problemas causados pela covid-19? São respostas que alguns especialistas (e políticos) insistem em sonegar para a população, e outros tantos alertam para um período maior para enfim atestarmos o fim deste pesadelo. Por ora, e isso ainda são frutos de especulações, as perspectivas apontam para mais um ano e meio dentro dessa indigesta classificação sanitária. Para os mais pessimistas, o período pode durar uma década. E o principal indicador é o alto número de pessoas que ainda não foram imunizadas.

"DEMOCRACIA"

É incrível. Quase inacreditável. Mas é a mais pura realidade. Nesta semana, o Ministro do STF, Alexandre de Moraes, virou o baluarte da democracia para uma determinada ala ideológica. Teve militante quase chorando de emoção com o discurso de posse no TSE. Vai entender...



OLHAR DO LUCAS

@lucaswarken

O peregrino Lucas Warken é o meu parceiro de coluna às sextas-feiras e, nesta edição, a imagem clicada pelo nobre amigo é de uma igreja de madeira em Linha Cafundó, no interior de Poço das Antas.





rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

HBB e o piso da enfermagem

A direção do Hospital Bruno Born (HBB) encaminhou um preocupante ofício à Câmara de Vereadores de Lajeado. No documento, os detalhes e possíveis impactos causados pela lei que institui o novo piso nacional dos profissionais de Enfermagem e Parteira. De acordo com a casa de saúde, a nova legislação inviabiliza o cumprimento do contrato/convênio em vigência com a administração municipal, e coloca "em risco a qualidade e a continuidade dos serviços prestados pela instituição".

Ainda de acordo com a nota, o HBB possui 1.245 empregados, sendo que deste total 610 são profissionais de enfermagem diretamente beneficiados com o novo piso salarial imposto pela lei federal, o que importa em um acréscimo de 33,5% por mês ao contrato/convênio firmado com o poder público, "sendo necessário um aporte R$ 12,1 milhões por ano". Diante disso, a direção do HBB solicita o reajuste do referido acordo com a municipalidade, "de forma a garantir a continuidade dos serviços prestados à população".

TIRO CURTO

- **Um alerta aos candidatos do Vale do Taquari: não apareçam em fotos institucionais de inaugurações, entregas de maquinários e afins. Mesmo que tardiamente em algum caso, nunca é demais alertar.**
- A Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) anuncia encontro com o Desembargador Francisco Rossal de Araújo, presidente do TRT 4. O evento ocorre no dia 24 de agosto, a partir das 14h. Na pauta, o panorama da Justiça do Trabalho no período pós-pandemia.
- **Na Câmara de Arroio do Meio, tem agente público querendo instaurar emendas impositivas no plenário. E isso é péssimo para a democracia.**
- A Câmara de Lajeado aprovou uma Moção de Apelo ao Ministério da Saúde. A iniciativa é do presidente da casa legislativa, Deolí Gräff (PP), e visa solicitar a inclusão da Doença de Fabry na lista de tratamentos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
- **Deolí Gräff (PP) também reforça um pedido para verificação do projeto de abertura da Av. Alberto Müller, no pequeno trecho entre a Rua Sabiá e a Av. Amazonas, no Loteamento Verdes Vales.**
- Ex-coordenador da Defesa Civil de Lajeado, o agora vereador Heitor Hoppe (PP) cobra da mesma Defesa Civil de Lajeado a apresentação de um Plano de Contingência. E a Secretaria de Segurança Pública (SSP) garante que o documento será entregue nas próximas semanas.
- **Vereador em Lajeado, Carlos Ranzi (MDB) solicita a relação de horas-extras dos servidores da Secretaria de Educação, bem como as funções dos funcionários e as respectivas justificativas.**
- Ainda em Lajeado, o vereador Lorival Silveira (PP) encaminha um curioso requerimento ao Executivo. Ele quer a "retirada do cemitério do Bairro Santo Antônio, devido ao fato de existir creche, posto de saúde e um grande número de pessoas" naquelas proximidades.
- **CORETO DA MATRIZ. Sobre a Feira do Livro em Lajeado, o governo esclarece que a Praça da Matriz possui a licença do Corpo de Bombeiros para receber o evento e, de acordo com o Secretário da Cultura, Carlos Reckziegel, o coreto não foi incluído no projeto do PPCI "por saber que ele não está adequado". Ou seja, o espaço não está "interditado", e, sim, "isolado".**

Justiça e história

A Slan de Lajeado foi palco de mais uma ação do projeto "Contação de Histórias" do Tribunal Regional do Trabalho da 4 Região, o TRT-4. A iniciativa é coordenada pelo Programa de Combate ao Trabalho Infantil, com apoio da Comissão de Direitos Humanos, e tem como principal objetivo levar até os alunos, por meio da leitura mediada de uma obra educativa, a conscientização e o diálogo sobre temas relevantes ao público em questão. Na manhã de ontem, a juíza da Vara de Justiça do Trabalho, Carolina Gralha, participou do evento. Antes disso, ela visitou os representantes da OAB Subseção de Lajeado (foto).





camaralajeado

Notícias da Câmara de Lajeado

Construindo uma Lajeado melhor.

Adiada votação do projeto que cria o bairro Jardim Botânico em Lajeado



A Câmara Municipal de Lajeado realizou sessão ordinária na tarde desta terça-feira (16/08).

Após pedido de vista do vereador Carlos Eduardo Ranzi (MDB), foi adiada a votação da única proposição prevista na ordem do dia. Trata-se do Projeto de Lei CM nº 051-02/2022, de autoria dos vereadores Deolí Gräff (PP) e Éder Spohr (MDB), que dispõe sobre a criação do Bairro Jardim Botânico e as novas delimitações dos bairros Bom Pastor, Moinhos d'Água e Montanha.

Quando esse instrumento regimental é utilizado, se faz necessário contar duas sessões para que o texto volte a ser deliberado.

Pedido de Acordo

O vereador Heitor Hoppe (PP) solicitou acordo para que fosse incluído na pauta do Plenário a votação do Projeto de Lei nº 098-02/2022, que cria vagas para fiscais de planejamento, bibliotecário, médico veterinário, entre outros e altera o plano de carreira dos servidores municipais, mas não houve consenso entre os líderes partidários.

Gisch assume novamente vaga na Câmara

O suplente do Partido Progressistas (PP), Vereador Waldir Sérgio Gisch, assumiu novamente uma vaga no Legislativo. Desta vez ele ocupa a cadeira do vereador Mozart Lopes, que requereu licença para tratamento de interesse particular. Na sessão passada, ele ocupou a vaga do vereador Alex Schmitt, afastado em razão de licença paternidade. É a terceira vez nesta Legislatura que Gisch assume uma cadeira na Câmara de Vereadores. Em fevereiro de 2022, o suplente também substituiu o vereador Isidoro Fornari.

Moção de Apelo ao Ministério da Saúde

Os parlamentares ainda aprovaram durante a sessão uma Moção de Apelo ao Ministério da Saúde em que se pede a inclusão da Doença de Fabry na lista de tratamentos financiados pelo Sistema Único de Saúde.

O requerimento (804/2022) foi apresentado pelo vereador Deolí Gräff (PP) e aprovado por unanimidade.

A Doença de Fabry causa a deficiência ou a ausência da enzima alfa-galactosidase (α-Gal A), gerando lesões de pele, rins, olhos, coração e outros órgãos. A doença afeta entre 1 e 3 de cada 100.000 nascidos vivos. Estima-se que, no mundo, existam mais de 25 mil pessoas atingidas pela deficiência de alfa-galactosidase A.

A moção aponta que hoje a Doença de Fabry não é reconhecida pelo SUS, desta forma todo o tratamento aos pacientes é realizado de forma particular. O custo mensal fica em torno de R$ 40 mil a R$ 60 mil. O valor é extremamente alto para a maioria das famílias.

Parlamentares prestigiam abertura da 16ª Feira do Livro de Lajeado

O Legislativo esteve presente na solenidade oficial de abertura da 16ª Feira do Livro de Lajeado, que ocorreu nesta quarta-feira (17/08), na Praça da Matriz, no Centro da cidade.

O evento literário segue até domingo com intensa programação, que inclui comercialização e lançamento de livros, oficinas, rodas de conversa, apresentações teatrais, entre outros.

O presidente da Câmara, vereador Deolí Gräff (PP), que também é presidente da Academia Literária do Vale do Taquari - Alivat, destacou a atuação da Comissão organizadora, saudou a patrona Ivete Kist, a quem chamou de mega intelectual, e o escritor homenageado, Waldemar Richter, a quem definiu como homem de múltiplas capacidades. "Uma Feira do Livro só existe porque tem pessoas. Podem inventar a melhor tecnologia, não haverá nenhum computador capaz de escrever uma crônica, um romance, fazer poesia. Sem o escritor não tem livro", finalizou.

A realização da 16ª Feira do Livro é do Serviço Social do Comércio de Lajeado (Sesc) e da Prefeitura de Lajeado, com apoio da Alivat.

ASSISTA ÀS SESSÕES E ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR

Toda terça-feira, às 17h, via canais oficiais da Câmara na internet • www.lajeado.rs.leg.br • (51) 3982.1154

CÂMARA DE VEREADORES

Publicação paga pela Câmara de Lajeado. Veiculação R$ 1.125,00 | Criação R$ 00,00 (Lei 10.512/2017)

JHON WILLIAN TEDESCHI



Daisi Schuster reclama da falta de iluminação na rua Henrique Uebel

Falta de regularização dificulta melhorias no bairro das Indústrias

Falta de iluminação pública e de estrutura para ligações de água e luz são transtornos encontrados por moradores da rua Henrique Uebel. Pedido foi reiterado na câmara e governo quer iniciar processo a partir da identificação do proprietário da área ocupada

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupoahora.net.br

ESTRELA

Um grupo de moradores do bairro das Indústrias retoma os pedidos por melhores condições habitacionais. A demanda é pela regularização de um trecho da rua Henrique Uebel, onde cerca de 10 famílias convivem com a falta de estrutura para iluminação pública e instalar energia elétrica nas residências.

O movimento iniciou em 2014 e volta com mais força a partir da mobilização da comunidade, que buscou apoio junto ao vereador Humberto Canigia Rerig (Republicanos). O parlamentar levou o assunto à tribuna na sessão da câmara desta semana e relatou as dificuldades da população. Além de oficializar o prolongamento da rua, existe a necessidade de regularizar os imóveis.

Ele mencionou um pedido feito para a RGE para colocação de mais três ou quatro postes na rua. A medida seria para viabilizar as instalações elétricas nas residências. "São mais de dez casas usando a mesma ligação de luz. A cada pouquinho cai a energia e queima eletroeletrônicos", contou.

Rua fica às escuras

A dona de casa Deisi Carina Schuster, 35, mora na Henrique Uebel há três anos e desde então convive com os transtornos. Para ela, o maior deles é a falta de iluminação pública, já que a residência onde mora tem ligação elétrica própria – vinda da rua Henrique Wendt.

Outro ponto citado por Deisi é quanto a um terreno nas proximidades, que deverá ter uma parte desapropriada para extensão da via, e acumula vetores como o mosquito da dengue. "Temos muita expectativa para que essa rua fique pronta", diz. Ela ainda argumenta que as melhorias podem trazer melhores resultados para o município, como o pagamento de IPTU, que hoje não ocorre.

Comissão avalia casos

O município se vê desafiado à identificar o proprietário do imóvel, para poder avançar com a regularização das áreas. O passo seguinte é notificá-lo para que ele mesmo possa dar início a abertura de processo para regularização, uma vez que os moradores adquiriram os lotes no formato de compra e venda, sem registro em cartório.

Por outro lado, segundo o vereador Canigia, os avanços só devem ocorrer após o término da pavimentação da avenida Augusto Frederico Markus, que liga o bairro das Indústrias ao Moinhos. "Conversei com o dono do imóvel, que disse ter esse acordo para ajustar depois que a outra obra terminar", conta o parlamentar.

Primeiras escrituras prontas

O Departamento de Habitação destaca a intenção de cada vez mais ofertar a regularização de lotes, inclusive com subsídios para pessoas em situação de vulnerabilidade. A chamada Comissão de Regularização Fundiária vai entregar a primeira leva de matrículas nos próximos dias, para 26 famílias do Loteamento Soul, no bairro Oriental.